

Descrição geral

Horizonte de constituição predominantemente mineral, constituindo um tipo especial de horizonte B textural que geralmente apresenta grande incremento no conteúdo de argila (chamado mudança textural abrupta), evidenciando grande contraste com os horizontes pedogenéticos subjacentes, que podem ser A ou E, similar ao horizonte B espódico. Sua estrutura é geralmente em forma de prismas, colunas ou blocos, com marcado adensamento, ou maciça, todas elas resultando em baixa permeabilidade que favorece a formação de lençol freático suspenso. Dessa condição hidrológica resulta uma coloração acinzentada ou escurecida, sendo mais escura quanto maior o conteúdo de matéria orgânica, podendo apresentar mosqueados resultantes da precipitação localizada de óxidos de ferro. A maior pigmentação com matéria orgânica e a presença de estrutura colunar geralmente resultam da dispersão da matéria orgânica e argila, respectivamente, pela presença de Na^+ em solução.

Por se tratar de um tipo especial de horizonte B textural, ao horizonte B plânico é conferida precedência diagnóstica para fins de classificação do solo porque reflete processos pedogenéticos diferenciais fortemente condicionados pela estagnação de água por longo período de tempo. Adiante veremos que o horizonte B plânico também compartilha atributos com os horizontes glei e plíntico. Para fins de classificação, o horizonte B plânico sempre tem precedência diagnóstica em relação ao primeiro, mas somente quando apresentar elevado conteúdo de Na^+ em relação ao segundo.

Critérios diagnósticos

O horizonte diagnóstico B plânico está presente numa seção do solo quando [1], [2]:

- ... **e**
- ... **ou**
- ...

O diagrama abaixo mostra a sequência de passos para avaliar a presença do horizonte diagnóstico B plânico numa seção do solo.

Identificação no campo ou laboratório

Literatura consultada

- [1] H. G. dos Santos *et al.*, *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*, 5º ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018, p. 531 [Online]. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>
- [2] IBGE, *Manual Técnico de Pedologia*, 3º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015, p. 430 [Online]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf>